

**Governo surpreende mercado e muda normas de resseguro**

<http://www.monitormercantil.com.br/mostranoticia.php?id=88703>

O mercado de resseguros foi surpreendido com duas normas recentes, ambas feitas por Ato de Príncipe, como dizia Machiavel, ou seja, decisão do governante, sem consultar a corte ou os plebeus. Ambas constam da Resolução 225, de 6 de dezembro, do Conselho Nacional de Seguros Privados, publicada no Diário Oficial da União do último dia 10. A primeira proíbe grupos internacionais de realizarem resseguro ou retrocessão intragrupos. Essa decisão tem um lado positivo, que é o de manter mais recursos no país, mas o aspecto preocupante é que, como toda norma inibidora, ajuda a elevar os custos. E o Brasil acabou com monopólio secular do IRB-Brasil RE justamente para obter custos menores, graças à concorrência com tradicionais empresas do Japão, Estados Unidos e Europa.

O segundo ato é ainda mais polêmico, pois confirma que 40% das operações de seguros serão reservadas para o IRB-Brasil RE e outros resseguradores locais, em detrimento de admitidos e eventuais. O problema, no caso, não está nessa retenção proporcional, mas no fato de que a garantia de que o negócio ficará com os locais independe de valores apresentados. Assim, se um ressegurador estrangeiros oferecer garantia por US\$ 1 e o local der o preço de US\$ 1 milhão, 40% terão de ser destinados aos locais, independentemente de valores cobrados por cada parte. Isso não é bom para o país.

Para alguns analistas, o fato lembra o velho "similar nacional". No regime militar, era proibida a importação de peça se houvesse similar nacional. A draconiana decisão durou décadas, mas afinal caiu, porque muitos produtores locais, no fundo, não queriam vender seu produto, mas apenas negociar alguma benesse, até emitir, via seu sindicato, o atestado de que o item nacional na verdade não era igual ao produto estrangeiro. Houve casos em que se comprava o similar nacional mas se usava o estrangeiro, por questão de qualidade, com custo duplicado. Ocorriam seguidas anomalias, como o vendedor de um parafuso exigir preço exorbitante, por saber que a lei o protegia.

No caso do resseguro, uma reserva de mercado independente de valores pode igualmente criar distorções e gerar tráfico de influência. O assunto exige reexame do Ministério da Fazenda e análise da Casa Civil da Presidência da República, além de posicionamento de entidades privadas, como Fenaseg, Febraban, CNI, CNC, Fiesp e Fecomércio-SP. Na verdade, a questão é polêmica desde o início. Na gestão do PSDB, o Partido dos Trabalhadores (PT) foi ao Supremo Tribunal Federal impedir a abertura do mercado de resseguros e Fernando Henrique Cardoso anunciou que desistia da mudança. Na era Lula, após ser reeleito, com 60% dos votos, o presidente autorizou a abertura do mercado - para surpresa dos petistas históricos - e, agora, o seu segundo escalão impõe mudanças inesperadas, da noite para o dia.

**Clima tenso**

A reunião chamada de COP16, realizada no México, concluiu sobre a necessidade de "cortes profundos" nas emissões de gases causadores de efeito estufa para evitar que a temperatura aumente mais que 2 graus acima da época pré-industrial. Entre as principais medidas aprovadas em Cancun está a criação de um "Fundo Verde", um mecanismo para que os países ricos ajudem financeiramente os mais pobres na luta contra as mudanças climáticas.

Todavia, como aconteceu anteriormente o pacote aprovado em Cancun não tem caráter vinculante (de cumprimento obrigatório), nem faz com que países assumam novas metas concretas de redução de emissões. Desta forma, Cancun repetiu o fiasco de Copenhage, nenhum acordo significativo foi assinado.

O principal resultado que se espera atingir nessas conferências é a ratificação do protocolo de Kyoto, aprovado em 1997. Kyoto é o único instrumento legalmente vinculante em que países desenvolvidos se comprometem a reduzir suas emissões de gases causadores de efeito estufa. Como ele expira em 2012, e não há um acordo para substituí-lo, discute-se que seja prolongado.

A discussão sobre a continuidade do acordo de Kyoto era uma das mais acirradas na COP 16. Japão, Canadá e Rússia não queriam sua continuidade. O país asiático declarou não ver sentido num novo período de compromisso sob esse acordo, já que ele não se aplica a China e EUA, os dois maiores emissores de gases-estufa.

No fundo, a questão básica é saber se as grandes potências vetam avanços na política ambiental por egoísmo industrial - não quererem cortar as próprias asas - ou se, na realidade, têm dados que comprovem que a presente industrialização não seja um fator efetivo para o aquecimento do planeta, conforme a tese do estudo britânico A Grande Farsa do Aquecimento Global.

### **Brasil/França**

São mais amplas do que se pensa as relações entre o Brasil e a França. Após nos vender cinco submarinos, a França é a favorita para empurrar ao país 36 aviões de combate - número que pode chegar a 100. Além disso, na Secretaria de Assuntos Estratégicos, hoje sob o comando de Samuel Pinheiro Guimarães e, a partir de janeiro, atendendo às determinações de Moreira Franco, há uma delicada negociação bilateral, referente ao desenvolvimento de supercomputadores.

### **Trem-bala**

Segundo o Relatório Reservado, Dilma Rousseff vai desembarcar do trem-bala. Não tem lógica se cortar gastos de custeio, tirar recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), por um lado e, de outro, iniciar um projeto estimado em R\$ 60 bilhões que pode chegar a valores ainda mais fantásticos.

### **Rápidas**

O Brasil já aderiu à ISO 26000, norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas que abrange direitos humanos, práticas trabalhistas, ambiente, governança e responsabilidade social. Na cerimônia de integração do Brasil à regra internacional, a indústria foi representada pela gigante Petrobras \*\*\* A Associação Comercial do Rio prestou homenagem, nesta segunda-feira, ao advogado Valmar Paes \*\*\* Mário Augusto Jakobskind lança, nesta terça-feira, na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Centro do Rio, seu livro A Cuba, Apesar do Bloqueio, da Editora Booklink \*\*\* Uma parceria entre o laticínio Vitalatte e a produtora de garrafas e vidro Verallia (ex Saint-Gobain) reedita a antiga embalagem de vidro para o envase de leite fresco, extinta do mercado brasileiro desde a década de 70. Com uma fatia de quase 30% do mercado nacional de garrafas e potes de vidro, a Verallia se deu ao luxo de investir no resgate do leite engarrafado \*\*\* Prossegue nesta terça-feira, em Brasília, o Seminário Projovem Adolescente - Avanços e Desafios \*\*\* O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, apresenta aos jornalistas, nesta terça-feira, balanço da economia em 2010 e perspectivas de 2011. Segundo se comenta, o mineiro Robson vai bater na distorção cambial \*\*\* O carro placa HLP 3956 serve à Secretaria de Obras do Governo do Estado do Rio, mas paga IPVA em Minas Gerais. Essa distorção ocorre porque o IPVA cobrado no Rio é o dobro do de Minas, Paraná, Espírito Santo e Tocantins. Por isso, grandes frotas registram seus carros fora do Rio - e de São Paulo - mas realmente espanta ver um carro em serviço oficial do governo fluminense com placa de Belo Horizonte \*\*\* **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, mostra, nesta terça-feira, no Rio, estudo sobre erros e acertos do planejamento energético. As autoridades devem estar atentas à conclusão do documento, feito com apoio da PSR Consultoria \*\*\* A semana começou com bolsa em alta e dólar em queda.